

Curitiba, 30 de julho de 1985

Dr. Elbio Pellenz

Apresento o relato da situação levantada da atividade mineral em terras indígenas no Estado do Paraná.

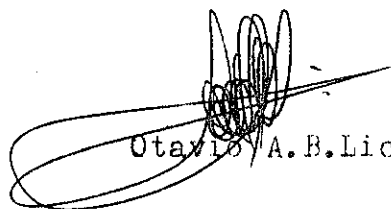
Na área de jurisdição da Delegacia da FUNAI de Curitiba, ocorre apenas uma saibreira na reserva localizada em Laranjeiras do Sul. A lavra é eventual e quando acontece, para manutenção de estradas das proximidades, o Posto Indígena recebe uma indenização que é aplicado na própria reserva.

Na área de jurisdição da Delegacia de Londrina, existem duas situações: (a) na região do Posto Indígena de Apucarana, Município de Londrina, era explorado um areal, atualmente desativado. A Delegacia está estudando uma forma de exploração que permita aos índios gradativamente assumir o controle da atividade.

(b) na área do Cedro, Município de São Jerônimo da Serra, existe um areal em atividade, porém a área está sendo repassada ao controle da FUNAI, em princípio do mês de agosto e por este motivo, alega o Delegado, não dispõe de maiores informações a respeito.

Como as informações coletadas não mostram, no meu entendimento, condições de preenchimento dos formulários encaminhados pela CONAGE.

Atenciosamente



Otavio A. B. Licht

# AGEPAR - ASSOCIAÇÃO PROFISSIONAL DOS GEÓLOGOS DO PARANÁ

CAIXA POSTAL 2816

CURITIBA - PARANÁ

Curitiba, 01 de agosto de 1985.

C.022/85

À  
CONAGE - Coordenação Nacional dos Geólogos  
A/C Luiz A. Vessani  
Coordenador da Comissão de Mineração em  
Áreas Indígenas  
Rua Artur Azevedo, nº 201-1º andar  
05404 SÃO PAULO - SP


Prezado Companheiro:

Tem a presente a finalidade de repassar cópia do relato procedido pelo associado Otávio Boni Licht sobre a situação da mineração nas Reservas Indígenas existentes no Paraná.

Pela disposição da geologia regional x localização das reservas, as possibilidades de maiores conflitos ficam restritas, sendo pois de fácil resolução e administração.

Em princípio, a posição do GT de Código de Mineração da AGEPAR propugna pela autodeterminação das nações indígenas em relação a oportunidade e condições de operações de lavra em seus territórios.

Cordiais Saudações,



Geólogo Elbio Pettenz  
Presidente